




Correspondência às Autoras

Taciane de Medeiros Gomes
E-mail: tacianemedeiros@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/1730702823342220>

Maria Márcia da Silva
E-mail: marcia.icapui@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8100695289867748>

Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro
E-mail: mayraribeiro@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8542174284521241>

Submetido: 26 jul. 2023
Aceito: 23 set. 2023
Publicado: 12 nov. 2023

 10.20396/riesup.v11i00.8673951
e-location: e025025
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Enade e a Formação Cidadã: Premissas Introdutórias

Taciane de Medeiros Gomes  <https://orcid.org/0009-0008-2648-7773>

Maria Márcia da Silva  <https://orcid.org/0009-0001-9179-8374>

Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro  <https://orcid.org/0000-0002-3118-0265>

RESUMO

Introdução: o conceito de cidadania e a consequente formação dos sujeitos para atuarem no âmbito social têm acompanhado os diferentes momentos e contextos da sociedade moderna. Na educação, o preceito da cidadania faz-se presente em documentos e políticas de formação, desde a educação básica até a educação superior. **Objetivo:** apresentar uma reflexão sobre o Exame Nacional do Desempenho do Estudante - Enade, com um recorte dos temas de conhecimentos gerais no período de 2015 a 2019, e sua aproximação com as demandas sociais de valorização da diversidade e inclusão social. Parte-se da premissa de que os conhecimentos gerais, comuns ao perfil dos graduandos de todos os cursos do país, precisam contribuir com saberes e, quiçá, práticas de uma postura cidadã comprometida com o bem coletivo social. **Metodologia:** análise de referenciais teóricos que contribuem para a compreensão do conceito de cidadania na contemporaneidade, bem como de pesquisas, documentos e relatórios que expressam a política avaliativa do Enade e os conteúdos de formação geral, na perspectiva de contextualizar como o exame pode contribuir para a formação acadêmica-profissional-humana dos graduandos. **Resultados/Conclusão:** com inspiração teórico-epistemológica na multirreferencialidade, exercita-se o aguçar do olhar plural e, nesse processo, conclui-se que os temas apresentados no Enade entre 2015 e 2019 refletem questões sociais, ambientais, culturais, políticas e outras abordagens que, se incorporadas aos currículos e às práticas formativas dos estudantes, podem contribuir para a construção de um perfil profissional cidadão.

PALAVRAS-CHAVE

Enade. Formação. Cidadania. Avaliação. Educação superior.

Enade and Citizen Education: Introductory Premises

ABSTRACT

Introduction: the concept of citizenship and the consequent training of subjects to act in the social sphere has accompanied the different moments and contexts of the modern society. In education, the precept of citizenship is present in training documents and policies, from basic education to higher education. **Objective:** to present a reflection on the National Student Performance Examination – Enade, with a selection of general knowledge topics from 2015 to 2019, and its approach to the social demands of valuing diversity and social inclusion. It starts from the premise that general knowledge, common to the profile of undergraduates from all courses in the country, needs to contribute with knowledge and, perhaps, practices of a citizen posture committed to the collective social good. **Methodology:** consists in the analysis of theoretical references that contribute to the understanding of the concept of citizenship in contemporary times, as well as research, documents and reports that express the evaluation policy of Enade and the contents of general education, in the perspective of contextualizing how the exam it can contribute to the human-academic-professional formation of undergraduates. **Results/Conclusion:** with theoretical-epistemological inspiration in multi-referentiality, the sharpening of the plural look is exercised and, in this process, it is concluded that the themes presented in Enade between 2015 and 2019 reflect social, environmental, cultural, political and other issues approaches that, if incorporated into the curricula and training practices of students, can contribute to building a professional citizen profile.

KEYWORDS

Enade. Formation. Citizenship education. Learning evaluation. College education.

Enade y la Formación Ciudadana: Premisas Introductorias

RESUMEN

Introducción: el concepto de ciudadanía y la consecuente formación de sujetos para actuar en el ámbito social acompañó los diferentes momentos y contextos de la sociedad. En educación, el precepto de ciudadanía está presente en documentos y políticas de formación, desde la educación básica hasta la superior. **Objetivo:** presentar reflexión sobre el Examen Nacional de Desempeño Estudiantil - Enade, con selección de temas de conocimiento general de 2015 a 2019, y abordaje de las demandas sociales de valoración de la diversidad e inclusión social. Se parte de la premisa de que los conocimientos generales, comunes al perfil de los estudiantes de las carreras del país, necesitan contribuir con conocimientos y, tal vez, prácticas de una postura ciudadana comprometida con el bien social colectivo. **Metodología:** analizar referentes teóricos que contribuyen a la comprensión del concepto de ciudadanía en la contemporaneidad, así como investigaciones, documentos e informes que expresan la política de evaluación del Enade y los contenidos de la educación general, en la perspectiva de contextualizando cómo el examen contribuye a la formación académico-profesional-humana de estudiantes de pregrado. **Resultados/Conclusión:** con inspiración teórico epistemológica en la multirreferencialidad, se ejerce la agudización de la mirada plural y, en ese proceso, se concluye que temas presentados en el Enade entre 2015 y 2019 reflejan aspectos sociales, ambientales, culturales, políticos y otros enfoques temáticos que, si se incorporan a los currículos y prácticas formativas de los estudiantes, pueden contribuir a la construcción de un perfil ciudadano profesional.

PALABRAS CLAVE

Enade. Formación. Ciudadanía. Evaluación de la educación. Educación universitaria.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Não se aplica
- **Conflitos de interesse:** As autoras certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesse.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material:** A análise de dados foi feita a partir dos dados base do Inep, através das provas do Enade aplicadas no período de 2015 a 2019, publicadas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>.
- **Contribuições dos autores:** The study, textual bricolage and data interpretation were carried out collectively by the authors, therefore including conceptual aspects, formal analysis, methodology, project administration, supervision, validation, visualization, writing: Gomes, T. M.; Ribeiro, M. R. F.; Silva, M. M..

Editoras de Seção: Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Charlene Bitencourt Soster Luz

1 Introdução

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dispositivo desenvolvido pelo Ministério da Educação que visa avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O exame consiste na aplicação de uma prova dividida em duas partes: a formação geral, em que os concluintes respondem itens relacionados a temáticas abrangentes, mais universais, e a formação específica, em que são aferidos saberes relacionados ao seu curso de origem. Ambos os componentes com diretrizes publicadas previamente através de portarias emitidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Com periodicidade máxima de aplicação a cada três anos, dividido em três ciclos avaliativos, o Enade, é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação e proporciona ao estudante concluinte a experiência de colaborar com o processo de avaliação em âmbito nacional e, simultaneamente, explorar o próprio nível de desempenho acadêmico ao final de sua caminhada formativa na graduação.

O Enade é considerado um indicador externo de qualidade da Educação Superior e seus conceitos variam de 1(um) a 5 (cinco). À medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho dos estudantes no exame. Percebemos bastante euforia quando há divulgação desses resultados em ranqueamentos, possibilitando que as instituições/cursos/gestão passem de heroicas a temerosas por conta de uma lista meramente classificatória, que, muitas vezes, é apresentada como estratégia de *marketing*.

Apesar de ser uma política instituída no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Enade ainda não é consenso no âmbito acadêmico, uma vez que sofre duras críticas sobre os critérios de avaliação adotados, sobre a forma de culpabilização dos docentes quando há maus resultados e, ainda, pela característica de não dar conta das peculiaridades em cada contexto.

Para além da aplicação de provas e divulgação de resultados, os relatórios do Enade revelam informações acerca da percepção dos discentes sobre a prova, trazem dados que possibilitam caracterização do perfil dos estudantes, o contexto de seus processos formativos e, ainda, mostram o perfil dos coordenadores de curso.

Compreendemos, a partir das nossas itinerâncias, que, embora possamos explanar diversas críticas aos métodos de avaliação, não analisar/refletir esses relatórios nos torna inertes, irresponsáveis e até ignorantes na nossa condição de corresponsáveis na construção de uma educação emancipatória. Em uma sociedade marcada pela competitividade, não podemos ignorar a necessidade de as instituições aprimorarem suas metodologias e perceberem as

lacunas na formação dos graduandos. Essas medidas de preparação contribuiriam não apenas para o mercado de trabalho, mas seriam precursoras de transformações sociais em seus diversos espaços, seja na academia, na vida profissional ou na formação humana.

Nessa perspectiva, objetivamos apresentar uma reflexão sobre o Enade, com um recorte dos temas de conhecimentos gerais no período de 2015 a 2019 e analisar sua aproximação com demandas sociais de valorização das diferenças e da inclusão social. Compreendemos que os temas demandados no componente da formação geral, comum ao perfil dos graduandos de todos os cursos do país, precisam contribuir com saberes e, quiçá, fazeres de uma postura cidadã comprometida com o bem coletivo social.

Entendemos que pesquisar é andar por/sobre terrenos que nos levam a diferentes caminhos, pessoas, olhares, respostas provisórias e novos questionamentos (Lima, 2020, p.30). Entendemos, ainda, que o jeito de caminhar na pesquisa, sem se distanciar do rigor, é opção do pesquisador. Nesse sentido, nos inspiramos na epistemologia multirreferencial e no cotidiano para buscarmos uma postura em que é preciso estarmos abertos e “prontos a incorporar, interrogar, analisar, buscar compreender tudo o que nos chega desses ‘*espaçostempos*’ nos seus tão diferentes acontecimentos, através de todos os nossos sentidos” (Andrade; Caldas; Alves, 2019, p. 24).

Em consonância ao pensamento de Macedo (2020), pensamos a pesquisa como heurística, de forma a não restringir os atos de currículo e a formação universitária à produção de conhecimentos nem aos indicadores instituídos, mas a buscar a construção do seu processo identitário com a valorização de sua complexidade, a partir da construção do saber experiencial, histórico e cultural. Assim, neste artigo, buscamos trazer à tona questionamentos como: o Enade tem trazido abordagens no componente da formação geral que proporcionam reflexões acerca da formação cidadã? Existe espaço na formação para discutir e formar para as demandas contemporâneas numa perspectiva cidadã?

Esses questionamentos irão nortear nossa investigação ao mergulharmos nos relatórios produzidos pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e nos próprios conteúdos abordados no componente da formação geral em provas anteriores, além de contribuir para a articulação com os referenciais teóricos que auxiliam na reflexão acerca do conceito de cidadania.

2 Metodologia da Pesquisa

Os educadores têm um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de influenciarem na construção de uma sociedade justa, igualitária e inclusiva. Assim, partimos da premissa de que os professores, em seus espaços, podem contribuir na produção de saberes além da perspectiva conteudista e mecanicista e trazer à tona discussões que formam os estudantes para exercerem o papel cidadão na sociedade.

Nosso pensamento se coaduna com o de Dias Sobrinho (2003, p. 180) ao trazer a formação na ótica da construção da cidadania, da ascensão humana:

A formação também tem muito a ver com valores; não pertence somente aos campos pragmáticos do trabalho, da ciência e da tecnologia, mas também à cidadania e à elevação da humanidade. Nessa perspectiva, a avaliação deve tratar das estruturas e relações para chegar ao foco essencial: a formação.

Nossa postura não é olhar para o Enade em uma única perspectiva, ou em um olhar binário de bom ou ruim, mas avançar para além de números e indicadores, adentrando em estudos e análises de referenciais teóricos que contribuam para a compreensão do conceito de cidadania na contemporaneidade, além de mergulharmos em pesquisas, documentos e relatórios que expressam a metodologia aplicada ao exame, bem como os conteúdos de formação geral, na perspectiva de contextualizar como essa avaliação pode contribuir para a formação acadêmica-profissional-humana dos graduandos.

A avaliação, de um ponto de vista mais global, que valoriza a complexidade, a diversidade, o diálogo, o imprevisto, o oposto, se torna mais democrática e participativa de modo que colabora com a missão institucional e, conseqüentemente, na construção de programas e políticas que reflitam numa prática social capaz de reverberar na compreensão dos efeitos pedagógicos, políticos, éticos, sociais e econômicos na educação.

Ao nos debruçarmos na epistemologia multirreferencial (Ardoino, 1998), exercitamos aguçar o olhar plural e, nesse processo, em devir, mapear os temas apresentados no Enade no período de 2015 a 2019 e inferir sobre as potencialidades desses temas para/na formação dos graduandos, se inseridos nos currículos e caso já estejam presentes nos currículos e nas práticas formativas dos graduandos.

Nosso interesse em pesquisar a temática se justifica por nossa implicação com os indicadores em função da nossa itinerância acadêmica e profissional, seja na condição de servidora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, de alunas do mestrado, ou de professora na rede estadual de ensino.

Em Josso (2010, p. 40), encontramos inspiração para pensarmos no sentido que atribuímos ao Enade como temática de pesquisa referenciada em experiências vividas/sentidas em contexto de itinerância profissional. Para a autora,

As recordações-referência podem ser qualificadas de experiências formadoras, porque o que foi aprendido (saber-fazer e conhecimentos) serve, daí para frente, quer de referência a situações do gênero, quer de acontecimento existencial único e decisivo na simbólica orientadora de no caminhar da vida.

Dessa forma, as recordações-referência dão sentido ao estudo proposto, utilizando da intencionalidade na pesquisa para investigar o Enade na perspectiva da composição, de resultados e de encaminhamentos referentes à sua contribuição para a formação cidadã.

Intencionamos compreender o Enade como instrumento que pode diagnosticar as necessidades formativas e metodológicas dos graduandos, a partir da análise dos resultados, em conjunto com outros indicadores externos e documentos internos, além das experiências vividas/sentidas em contextos locais, e, dessa forma, produzir pesquisa com um rigor outro, hermenêutico e heurístico (Macedo, 2020), mobilizando o olhar plural, através de diferentes linguagens e ascendendo às análises das práticas cotidianas.

3 O Enade: Formação Geral x Formação Cidadã

A educação é um direito social previsto na Constituição Federal. Esse dispositivo destaca a educação como um mecanismo extremamente importante para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os princípios e fins da educação nacional são regidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e atuam como medida fortalecedora do dispositivo constitucional, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Enade, enquanto instrumento de avaliação da educação superior no Brasil, avalia diferentes competências e habilidades, incluindo aquelas relacionadas aos conhecimentos gerais. Anualmente é publicada portaria emitida pelo Inep, que dispõe sobre o componente da formação geral, na qual elenca referências a serem abordadas/analizadas acerca do perfil do estudante. Todas as características enumeradas são fundamentadas no princípio basilar do respeito aos Direitos Humanos.

Nessa perspectiva, buscamos olhar para as questões do componente da formação geral sob a ótica da formação cidadã, analisando se os temas abordados no exame trazem contribuições para refletirmos o conceito de cidadania no contexto atual e sua aproximação com demandas sociais de valorização das diferenças e da inclusão social.

A formação cidadã seria para onde todos os nossos esforços deveriam desaguar, assim como os rios, que perpassam, encontram caminhos diferentes, mas todos desembocam no mar. Trazemos um pouco dessa analogia para não esquecermos da função social primordial que é a educação. Aqui cabe, também, um pouco de Oliveira (2006, p. 27) quando ela diz que “a educação para a cidadania só pode ter como objetivo promover a igualdade, e não estabelecer distinções sociais”.

Diuturnamente, percebemos a palavra “cidadania” ser utilizada nos dispositivos legais, em discursos políticos e até na própria formação. Mas nos perguntamos: o que é a cidadania? Notamos que o ordenamento jurídico brasileiro traz um conjunto de regulamentos que direcionam nossa postura enquanto cidadãos para que possamos viver em harmonia e em prol

de um bem-estar social, entretanto o conceito de cidadania não está posto, não sabemos ao certo qual a dimensão da cidadania, uma vez que nossa sociedade é caracterizada pelas transformações contínuas.

Ao fazermos buscas online acerca do significado de cidadania, este é o conceito reportado: “condição de quem possui direitos civis, políticos e sociais, que garante a participação na vida política” (Dicio, Dicionário Online de Português, 2023). Na perspectiva de Ribeiro (2015), essa definição não dá conta da complexidade que envolve a atuação do humano, nas dimensões plurais, de ordens racionais e existenciais no contexto atual. Baseado na perspectiva multirreferencial, Barbosa (1998) traz a discussão do autor-cidadão a partir da noção de autor como quem exerce a cidadania. Uma cidadania que é situada historicamente, geograficamente, sociologicamente, psicanaliticamente e ecologicamente.

Nessa perspectiva, não podemos enquadrar o conceito de cidadania como algo fixo e imutável, uma vez que “(...) é uma construção histórica, modificando-se com o tempo e estando sempre aberta às possibilidades de ampliação ou limitação que as transformações sociais trazem consigo” (Júnior, 2000, p. 80). Para o autor, a definição de cidadania reflete além das condições de tempo e lugar situados, a subjetividade dos indivíduos em relação ao grupo social em que pertencem.

Nos inspiramos, ainda, na premissa estabelecida no pensamento de Ribeiro (2015, p. 85) ao pensarmos na complexidade contida no exercício pleno da cidadania. Compreendemos que ser cidadão não é tão somente o fato de poder participar da vida política. Todas as pessoas que residem e até transitam no estado brasileiro são sujeitos de direitos e deveres que se atualizam constantemente a partir das nossas transformações sociais. Assim, para a autora,

A noção de cidadania se atualiza em função de contextos históricos e sociais nos quais os sujeitos/autores/praticantes atuam em função das suas necessidades, desejos e crenças, ou seja, para além do instituído pelo Estado. A cidadania, como postura de atuação do cidadão, ganha diferentes configurações situadas em cada contexto, o que diverge da perspectiva de posicionamentos doutrinários que limitam a sua dimensão a um significado estático, permanente e objetivo.

Nesse sentido, compreendemos que a atenção dada pela legislação vigente à cidadania reflete, de certa forma, na percepção do componente da formação geral estabelecido no Enade e traz a importância dos processos formativos a serem desenvolvidos além dos espaços nas instituições de ensino e pesquisa, mas também aqueles construídos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Os espaços de aprendizagens, seja na educação básica ou universitária, propiciam momentos capazes de criarem alternativas para o desempenho e fortalecimento de políticas pedagógicas que trazem reflexões acerca do sentido e do efetivo exercício da cidadania, de forma a apresentar a educação como uma práxis social capaz de refletir na formação de uma sociedade inclusiva e cidadã.

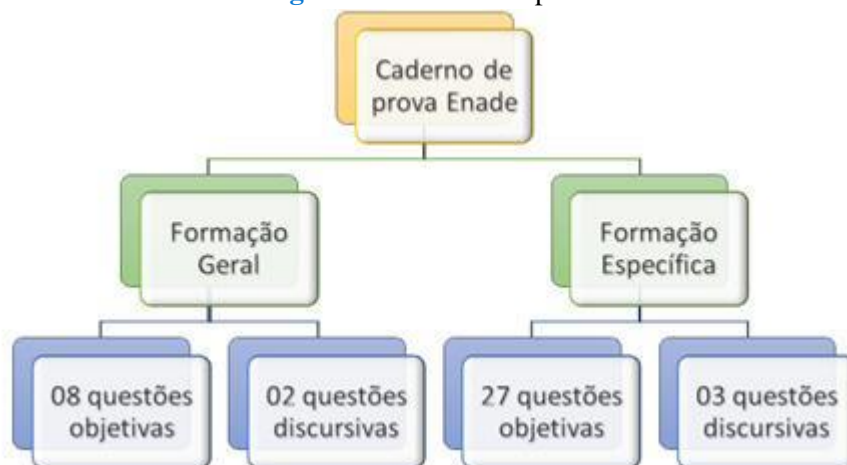
Sabemos que as práticas pedagógicas refletem diretamente no desenvolvimento dos estudantes, uma vez que os espaços de formação acadêmica podem proporcionar o contato com saberes outros, utilizando da interdisciplinaridade de forma a contribuir para a construção do cidadão bem-informado, empático, democrático, inclusivo etc.

A construção da cidadania é um processo permanente e de crescente importância no contexto de um mundo global e complexo. A escola, como espaço de encontro e convivência, é um lugar propício para a produção e o intercâmbio de novas formas de olhar e pensar. Ela adquire um papel chave na construção do sujeito social e é o primeiro laboratório de exercício da cidadania, em que o/a estudante aprende a se relacionar com o outro e a participar como indivíduo de espaços coletivos. Neste contexto, a educação, para além de sua função essencial de preparar os/as estudantes à vida profissional, atua no desenvolvimento do potencial humano dos/as jovens, para que possam escolher o seu projeto de vida e participar de forma positiva na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária (AIPR, 2020, p. 09).

A partir desse pensamento, compreendemos que experiências na formação acadêmica podem impactar no crescimento humano em suas diversas áreas. O ambiente acadêmico nos proporciona aproximações com amplos saberes e vivências na relação com esses sujeitos plurais. As relações de aluno-professor, professor-aluno, aluno-aluno nos impactam e constroem. Quando estamos dispostos a amadurecer enquanto pessoa humana e exercer nossa cidadania, passamos a compreender nossos direitos e limitações e entender como nossas ações podem reverberar na vida do outro.

Em uma sociedade extremamente problemática, repleta de intolerância, trazemos a importância de refletir acerca dos conhecimentos gerais abordados no Enade, na perspectiva de analisarmos em que esse componente pode repercutir na formação acadêmica-profissional-humana dos graduandos. Nesse sentido, trazemos os temas apresentados nas questões de conhecimento geral no Enade no intuito de analisar se essas abordagens olham para as necessidades e demandas sociais, trazendo à tona discussões que contribuam para uma sociedade mais plural, inclusiva e democrática. Desde 2008, a prova do Enade vem sendo estruturada da seguinte forma:

Figura 1. Estrutura da prova do Enade



Fonte: elaborado pelas autoras

Percebemos, a partir da figura 1, no que tange especificamente ao componente da formação geral, que o examinador atribui o valor de 25% (vinte e cinco por cento) da prova aos conhecimentos de estudantes sobre a realidade social, econômica e política em geral. Vale destacar que essa abordagem é comum para todos os cursos de graduação do país, o que nos faz pensar que, no âmbito do instituído, são competências fundamentais para todos os graduandos e futuros profissionais do país.

Com base na pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica – Pibic/CNPQ (Ribeiro; Oliveira, 2021), apresentamos no quadro 1, as temáticas das questões abordadas no componente da formação geral do Enade no período de 2015 a 2019. As distintas cores representam a repetição das temáticas em cada ano de realização do exame. Para uma melhor compreensão, construímos grupos de temas aglutinadores das temáticas, conforme o quadro 2.

Quadro 1. Temáticas das questões de conhecimentos gerais abordadas no Enade - período: 2015 a 2019

2015	2016	2017	2018	2019
RELAÇÕES DE GÊNERO	MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS	DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E RELAÇÕES DE GÊNERO	PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS (FAKE NEWS)	SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL/ FUNK COMO CULTURA BRASILEIRA	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL	QUESTÃO DO NOME PARA PESSOAS TRANSGÊNERES	IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS E SUA FUNÇÃO SOCIAL	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E CIENTÍFICO DO BRASIL
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL	INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	BLOCOS ECONÔMICOS	ALIMENTOS TRANSGÊNICOS	REGIME INTERNACIONAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS
PLURALISMO POLÍTICO/ÉTICA E CIDADANIA	LETRAMENTO DIGITAL	AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	ATIVIDADES ECONÔMICAS REALIZADAS POR ORGANIZAÇÕES SOLIDÁRIAS	POESIA CONCRETISTA
RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM EMPRESAS	TARIFAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS	SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E REALIDADE SOCIAL NAS METRÓPOLES BRASILEIRAS	PLÁGIO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	TELEVISÃO COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	FLUXOS MIGRATÓRIOS E MIGRAÇÃO NO BRASIL	SANEAMENTO BÁSICO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL/DESCARTE INAPROPRIADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	HIDROGÉIS (POLÍMEROS DE PLÁSTICO)	VISÃO DA CULTURA AFRICANA	DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL	INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	POLÍTICA MIGRATÓRIA BRASILEIRA PARA REFUGIADOS E IMIGRAÇÃO HAITIANA	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL	HOMICÍDIO DE MULHERES NEGRAS
IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO	DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS	ARTESANATO	MOBILIDADE URBANA E	ACESSIBILIDADE

			SUSTENTABILIDADE DE MULTICULTURALISMO	
GRAFITE COMO FORMA DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA	MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)		SÍNDROME DE BOURNOUT

Fonte: elaborado pelas autoras, adaptado de Ribeiro e Oliveira (2021)

Quadro 2. Grupos de temas e respectivas temáticas de conhecimentos gerais - Enade (2015 A 2019)

GRUPO DE TEMAS	TEMÁTICAS
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	mulheres no mercado de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência; acessibilidade.
CULTURA E ARTE	manifestação artística e cultural/funk como cultura brasileira; grafite como forma de manifestação artística; artesanato; importância dos museus e sua função social; visão da cultura africana; multiculturalismo; poesia concretista.
ECONOMIA	responsabilidade social corporativa; tarifação de energia elétrica; blocos econômicos; agricultura familiar no Brasil; atividades econômicas realizadas por organizações solidárias; impactos do agronegócio.
GÊNERO	nome social; relações de gênero.
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	desenvolvimento sustentável/descarte inapropriado de resíduos sólidos; objetivos de desenvolvimento sustentável (ods); hidrogéis (polímeros de plástico); alimentos transgênicos; mobilidade urbana e sustentabilidade; regime internacional de mudanças climáticas; sustentabilidade socioambiental; saneamento básico e distribuição de água.
POLÍTICA	pluralismo político/ética e cidadania; políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras; políticas públicas de inclusão digital; movimentos migratórios; demarcação de terras indígenas e quilombolas; política migratória brasileira para refugiados e imigração haitiana; segurança alimentar e nutricional.
SOCIEDADE	plágio na comunicação científica; doenças sexualmente transmissíveis; síndrome de burnout; população em situação de rua no Brasil.
TECNOLOGIA	letramento digital; alfabetização e letramento digital; inovação tecnológica em empresas; desenvolvimento tecnológico e científico do Brasil; televisão como veículo de comunicação; produção de notícias falsas (<i>fake news</i>); organismos geneticamente modificados.
VIOLÊNCIA	violência contra a mulher no Brasil; homicídio de mulheres negras.

Fonte: elaborado pelas autoras, adaptado de Ribeiro e Oliveira (2021)

Numa visão geral dessas abordagens visualizadas no quadro 1 e 2, notamos que o exame exige conhecimentos prévios acerca desses temas e se distancia de uma perspectiva apenas conceitual, uma vez que as questões disponibilizam textos bases que proporcionam aos estudantes tomarem conhecimento dos acontecimentos globais, realizarem interpretações, pensarem em resoluções e refletirem acerca das temáticas.

Compreendemos que a análise dos temas trazidos no período de 2015 a 2019, nos permite olhar para as necessidades e demandas sociais e nos faz pensar que os espaços de formação acadêmica são propícios às reflexões acerca da participação e atuação política e seus impactos em diversas dimensões da sociedade, seja na economia, tecnologia, cultura ou nas

relações interpessoais. Esses momentos podem ser precursores de uma sociedade mais justa e impactar na redução de posturas discriminatórias, colonizadoras e elitistas, tão presentes no contexto atual.

No que tange às demandas sociais de valorização das diferenças e da inclusão social, percebemos no decorrer desses anos a abordagem de diversos temas no sentido de realçar os problemas sociais no Brasil, mais enfaticamente no que diz respeito às desigualdades sociais, violências de gênero e racial. O que compreendemos ser extremamente relevante, uma vez que nossos graduandos precisam refletir sobre suas atuações enquanto sujeitos de direitos e deveres e desenvolver o papel de cidadão nos espaços familiares, acadêmicos e profissionais.

Conhecer a realidade mundial e local nos faz refletir sobre nossa condição e postura enquanto cidadãos. Em nosso meio, as ações e o jeito de ser são definidos, infelizmente, pela realidade social a partir de um modelo imposto pela sociedade dominante. É através do que é propagado, publicizado, que a sociedade vai se moldando, lembrando que a sociedade somos nós, que a cada momento somos saqueados e nos levam, a cada parada que damos, em cada relação estabelecida nessa sociedade, à mão amarga de privilégios e de injustiça, a dignidade e a esperança. Ainda por cima, de forma imperativa ecoa que a felicidade está no acúmulo de mercadorias e que o acúmulo dessas mercadorias nos afasta da possibilidade de sermos cidadãos felizes, assim, a realidade é representada de uma forma onírica e o que é real deixa de existir, sendo substituído pelo mundo falso e tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação, pois,

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo (Debord, 2003, p.9).

Certamente, o fato de tomarmos tão somente o conhecimento acerca de políticas públicas, da realidade social, e dos conhecimentos gerais como um todo não nos faz, por si só, mais humanos. Precisamos, para além de ouvir e aplicar o conhecimento em provas, apreender, acolher e repensar nossas práticas em nossos espaços, seja ele acadêmico, profissional ou familiar.

Nossas pequenas ações refletem no modelo da sociedade em que desejamos viver. A cidadania não deve estar apenas no plano conceitual, mas deve ser adotada enquanto postura de uma pessoa cidadã/humana. Os discursos, a legislação, as políticas não podem ser consideradas cidadania. A cidadania somos nós quem construímos em nossas experiências e vivências, a partir da participação política, com respeito às diferenças, ao meio ambiente, às gerações futuras. Dentro desse contexto, Morin (2003, p.74) defende que

Somos verdadeiramente cidadãos, dissemos, quando nos sentimos solidários e responsáveis. Solidariedade e responsabilidade não podem advir de exortações piegas nem de discursos cívicos, mas de um profundo sentimento de filiação (affiliare, de

filius, filho), sentimento matripatriótico que deveria ser cultivado de modo concêntrico sobre o país, o continente, o planeta.

Ao olharmos para os espaços escolares a partir de uma visão integradora, nos permitiremos reconhecer a complexidade do mundo e buscar formar sujeitos capazes de se perceberem enquanto corresponsáveis na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. Os espaços interdisciplinares nos impulsionam aos pensamentos críticos, envolvem a consciência social e ética e promovem a compreensão da diversidade como elementos essenciais para uma formação mais abrangente, conectada e humanista. Nessa perspectiva, entendemos que o Enade, ao abordar temas diversos e representativos das demandas sociais no componente de formação geral, representa uma oportunidade de contribuir para uma formação mais plural e cidadã, desde que sejam incorporados ao currículo.

4 Considerações Finais

A partir do que foi discutido, verificamos que a ideia de mensurar a aprendizagem do estudante tem sido enquadrada como uma concepção de avaliação classificatória. O conhecimento superficial do Enade produz uma série de conflitos de informações e acaba fragilizando uma avaliação que se apresenta como parte obrigatória do currículo. Entretanto, em nossos estudos, temos compreendido o Enade não apenas como uma avaliação classificatória, mas como um dispositivo capaz de diagnosticar as necessidades formativas e metodológicas dos graduandos a partir de um conjunto de análises dos resultados, levando em consideração os contextos locais, a importância dos processos formativos e dos espaços nas instituições de ensino.

No processo formativo, é fundamental que os graduandos tenham a oportunidade de vivenciar práticas avaliativas mediadoras, reflexivas e significativas, capazes de contribuir com uma postura outra diante da sua formação, ou seja, que possam atuar e se perceberem corresponsáveis pelos seus processos e resultados.

Diante disso, reforçamos que o intento deste trabalho foi pensar a formação cidadã na relação com os temas de conhecimentos gerais do Enade, incitando uma reflexão sobre as possíveis contribuições formativas para os graduandos que vivenciam um currículo em que esses temas transversalizam seus saberes e fazeres acadêmicos-profissionais. Concluímos que os temas apresentados nas questões de conhecimento gerais sinalizam a possibilidade de contribuir com uma formação mais plural e cidadã, isso se acolhidos no currículo. No entanto, destacamos a necessidade de nos aprofundarmos, em estudos posteriores, nas questões e nos seus enfoques, assim como nos currículos praticados no âmbito formacional acadêmico.

Referências

- AIPR – Auschwitz Institute for Peace and Reconciliation. **Direitos e Cidadania**. São Paulo: Instituto Auschwitz, 2020.
- ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários as pesquisas com os cotidianos-após muitas ‘conversas’ acerca deles. *In*: OLIVEIRA, Inês; PEIXOTO, Leonardo; SUSSEKIND, Maria (org.). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente**: Questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019.p.19-45.
- ARDOINO, Jacques; BARBIER, René; GIUST-DESPRAIRIES, Florence. Entrevista com Castoriades. *In*: BARBOSA, J. (org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EDUFScar, 1998.
- BARBOSA, Joaquim Gonçalves (org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EDUFScar, 1998.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 26 ago. 2022.
- CIDADANIA. *In*: **Dicio, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em <https://www.dicio.com.br/risco/>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. eBookLibris. 2003.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JUNIOR, Francisco Amaro Monteiro. É possível a cidadania? *In*: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (org.). **Autores-cidadãos**: a sala de aula na perspectiva multirreferencial. São Carlos: São Bernardo: EdUFSCAR, EdUMESP, 2000. 124p.
- LIMA, Vaneska Santos de; RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. Enade no curso de pedagogia da Uern: sentidos atribuídos pelos discentes. *In*: **Anais do VI Simpósio de Pós-graduação em Educação e V Semana de Arte - Pesquisa em educação**: processos criativos

em tempo de reinvenção. Mossoró (RN). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária**: experiências transingulares com o método em ciências da educação. Editora Pontes, 2020.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento / 1921- 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.128p.

OLIVEIRA, Dione Lorenzoni de. **O papel da escola na formação do cidadão**: a construção da cidadania. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13187>. Acesso em 01 jul. 2023.

OLIVEIRA, Yasmin Stefany Soares de;RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. **Enade nas licenciaturas da Uern**: sentidos atribuídos pelos coordenadores de curso. Programa Institucional de Iniciação Científica – Pibic/CNPQ. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2021.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; SANTOS, Edméa Oliveira dos. **A sala de aula no contexto da cibercultura**: formação docente e discente em atos de currículo. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.